

Videoaulas como Apoio à Orientação de TCC no Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação¹

Juliane MARTINS²

Ricardo BELINSKI³

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

Resumo

As tecnologias de comunicação e informação fazem parte do processo ensino-aprendizagem hoje. Elas trazem diferentes ferramentas que permitem a construção de metodologias inovadoras na educação. Na modalidade a distância, têm presença constante nos materiais didáticos desenvolvidos pelos cursos. O objetivo é oferecer ao aluno métodos que proporcionem aprendizagem autônoma, para ele ser protagonista do próprio conhecimento. Um desses recursos são as videoaulas. Este artigo relata sua utilização como apoio à orientação do trabalho de conclusão de curso de especialização a distância. Foi realizada uma pesquisa com os participantes sobre o uso da ferramenta no processo, que foi considerado positivo. O estudo também mostrou que, nesse caso, tanto o vídeo quanto o texto devem estar disponíveis para acesso no ambiente virtual de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: educação a distância; andragogia; mídias na educação; videoaulas; trabalho de conclusão de curso.

Há uma tendência em aproximar alguns paradigmas da educação presencial e a distância no tocante ao uso das tecnologias por professores e alunos. Por um lado, o professor deixa de ser mero transmissor de conteúdo e passa a ser orientador na condução dos alunos em seus estudos, indicando fontes e discutindo conceitos e ideias. Por outro, o aluno deixa de ser mero receptor de conteúdos e passa a ser o protagonista de sua aprendizagem, ditando o próprio ritmo de estudos, em diversos lugares (BELLONI, 2009).

Acreditava-se, num primeiro momento, que a tecnologia traria em si a renovação na educação. Assim, de acordo com La Borderie, Jacques e Sembel (2007, p. 48), os professores acabaram tendo maior dificuldade para ensinar, pois sua formação docente prepara-os, essencialmente, para a melhor transmissão de saberes científicos e disciplinares. Nesse ambiente, as tecnologias de comunicação e informação (TICs) apareceram como concorrentes dos professores em sua função de ensinar.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora do Curso Superior de Tecnologia em Comunicação Institucional da UFPR. Mestre em Educação, especialista em Comunicação Científica pela UPF-Idec, bacharel em Jornalismo pela PUCPR e em Letras – Português pela UFPR, e-mail: professorajuliane@ufpr.br.

³ Professor-tutor de cursos de especialização na Faculdade Instituto de Educação Superior do Paraná (Fainsep). Mestre em Administração pela PUCPR, especialista em EAD pelo Senac/PR, bacharel em Administração pela Aiec e Jornalismo pela PUCPR, e-mail: ricardo.belinski@fainsep.edu.br.

A mudança nos sistemas convencionais de educação, com a crescente utilização das TICs na mediatização⁴ e mediação educacionais, é campo emergente de pesquisa nessa área. Novos saberes como a andragogia⁵, o uso de mídias na educação, a educação a distância (EAD) e a comunicação educacional, explica Belloni (2001, p. 24), podem contribuir para a transformação e inovação dos métodos e das técnicas de ensino e de aprendizagem na educação superior brasileira.

Um dos desafios é a passagem do método tradicional, baseado no behaviorismo e na transmissão de conhecimento, para o construtivismo, em que há um desenvolvimento cognitivo dos envolvidos no processo, bem como a apropriação das tecnologias pelos professores em seus métodos e técnicas de ensino e aprendizagem, contribuindo para a “produção do conhecimento compatível com o desenvolvimento tecnológico contemporâneo” (BEHRENS, 2000, p. 72). Nesse contexto, este artigo vai abordar o uso do vídeo como ferramenta de apoio em curso de especialização em EAD.

O curso Mídias Integradas na Educação

A partir da popularização da televisão, com sua presença maciça na casa das pessoas, o vídeo disseminou-se, em audiência e produção, com o crescimento da internet e da tecnologia digital. Hoje, além de recurso valioso para a comunicação, essa mídia pode ser uma ferramenta no processo ensino–aprendizagem.

Na educação presencial, por exemplo, faz-se uso de filmes, documentários, programas de televisão, entre outros, para apresentação, complementação ou exposição de conteúdos (BELLONI, 2009). Na EAD, é recurso presente em teleaulas, videoaulas e encontros por teleconferência.

Não é diferente com a especialização em Mídias Integradas na Educação, cujo material multimídia (textos, imagens, áudios, animações e vídeos) foi produzido por uma comissão de especialistas de diversas instituições públicas de ensino superior nas áreas de mídia impressa, rádio e áudio, TV e vídeo e informática (WEBEDUC, 2015).

⁴ Mediatizar significa “codificar as mensagens pedagógicas, traduzindo-as sob diversas formas, segundo o meio técnico escolhido, [...], respeitando as [...] características técnicas e as peculiaridades de discurso do meio técnico. [...] [compondo] um documento auto-suficiente, que possibilite ao estudante realizar sua aprendizagem de modo autônomo e independente.” (BELLONI, 2009, p. 63-64).

⁵ Malcolm Knowles et al (1984) identificou seis princípios na andragogia: alunos adultos são internamente motivados; possuem autonomia; possuem experiência de vida e conhecimento a partir das experiências; são orientados por objetivos e metas; são práticos; e gostam de ser respeitados.

O curso faz parte do Programa Mídias Integradas na Educação de formação continuada em EAD da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, criado em 2005. Hoje é gerenciado pela Diretoria de Educação a Distância/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (DED/Capes) por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A UAB é um sistema que integra universidades públicas para oferecer cursos de nível superior em EAD para quem tem dificuldade de acesso à formação universitária (UAB, 2015). Na Universidade Federal do Paraná (UFPR), o programa é coordenado pelo Setor de Educação Profissional e Tecnológica (Sept) desde 2011 e já ofertou três edições do curso, que tem 240 vagas, distribuídas em três polos paranaenses: Foz do Iguaçu, Ibaiti e Paranaguá.

O curso é destinado a professores e profissionais da educação básica da rede pública e objetiva, conforme consta em seu guia para a turma 2013/2014, na página 6: “contribuir para a melhoria da qualidade da educação brasileira, considerando como fator decisivo o uso integrado das mídias no processo educativo”.

São 360 horas divididas em três módulos com 12 disciplinas de mídias específicas, duas didático-pedagógicas, uma de fundamentação em EAD, além da elaboração de artigo científico – o trabalho de conclusão do curso (TCC). O Moodle é utilizado como ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) e realiza seis encontros presenciais.

O material didático é revisado em cada universidade que adota o programa e complementado pelos professores responsáveis pelas disciplinas com recursos adicionais, como é o caso da utilização de vídeos como material de apoio à orientação do TCC.

Produção de videoaulas

No segundo semestre de 2014, a coordenação do Programa Mídias Integradas na Educação e a ZiiP Identidade Institucional, Agência Experimental do Curso Superior de Tecnologia em Comunicação Institucional (TCI), estabeleceram parceria para desenvolvimento de trabalhos em conjunto. A agência faz parte de um projeto de extensão da UFPR que busca integrar teoria e prática a partir do atendimento a instituições que necessitam de informação e assessoria na área da comunicação (MARTINS, 2014).

Durante o *briefing*, o destaque foi a produção de vídeos instrucionais para o programa. No recorte para este artigo, serão descritas as etapas de planejamento, execução e

avaliação de vídeos sobre normas para elaboração de artigo científico do curso de especialização. Na última etapa, a ideia foi investigar como os cursistas⁶ utilizaram esse recurso didático para produzir o TCC, além da sua importância e influência no estudo a distância. Os vídeos foram disponibilizados para acesso no ambiente Moodle como apoio a práticas de tutoria e orientação pelos professores.

Como uma das características da EAD é a equipe multidisciplinar⁷, o planejamento da proposta contemplou a necessidade de equipamentos, pessoal e conteúdos para o desenvolvimento dos vídeos. No primeiro caso, a própria agência dispõe de parte dos recursos materiais necessários à produção. Os demais foram os maiores desafios para a proposta. Era preciso desenvolver o roteiro, fazer a produção, captar as imagens, realizar edição e finalização.

Como a agência busca inserir discentes nas atividades, para que apliquem conhecimentos vistos no curso de TCI no atendimento aos parceiros, contou-se com uma aluna bolsista na produção técnica dos vídeos, que já havia concluído a disciplina correspondente a essa mídia em sua formação. Para a elaboração dos roteiros, o autor deste artigo foi responsável pela adaptação do conteúdo.

O material que serviu de base para a produção dos vídeos instrucionais foram as normas para elaboração de artigos do curso (MENGATTO⁸, 2014), em que foram destacados os assuntos mais importantes. A ideia era transpor o conteúdo escrito para um ou mais vídeos. A escolha das temáticas e formato partiu da coordenação, pela experiência sobre o curso. A opção foi pela transposição do conteúdo escrito para o meio audiovisual de maneira mais fiel possível ao original.

Os seis assuntos selecionados foram: introdução ao projeto com orientações sobre o artigo; roteiro para elaboração dele; apresentação gráfica; estrutura; organização (divisão e título das seções); elementos de apoio ao texto (citações, tabelas, quadros e ilustrações); e aspectos gramaticais para revisão.

O formato contemplou vídeos de curta duração, com conteúdos independentes e com introdução e conclusão em cada parte. Essa escolha se justificou pela facilidade de

⁶ Essa é a nomenclatura adotada pela coordenação do programa para designar os participantes do curso, ao invés de alunos.

⁷ Contribuíram nesse processo, além dos autores do artigo, a coordenadora pedagógica Silvia Teresa Sparano Reich, a coordenadora de recursos tecnológicos Melissa Milleo Reichen, o tecnólogo de sistemas Erick Matheus Soares Machado, a professora Cris Betina e a aluna bolsista Jessica de Oliveira Storrer.

⁸ Material elaborado e adaptado pela bibliotecária Angela Farias Mengatto da Biblioteca de Educação Profissional e Tecnológica da UFPR.

acesso pelos cursistas em vários momentos do dia, no trabalho ou em casa, sem a necessidade de permanecerem longos períodos conectados na internet; além do mais, breves vídeos consomem menos espaço de tráfego na internet (*streaming*).

Assim, foram produzidas seis videoaulas sobre as normas para escrita do artigo científico, a saber: roteiro para elaboração do artigo (2'30"), apresentação gráfica (3'19"), estrutura do artigo (7'54"), organização (1'11"), elementos de apoio ao texto (6'37") e aspectos gramaticais (3'04"), totalizando 24 minutos e 35 segundos.

A produção foi realizada pela parceria entre a ZiiP Identidade Institucional e o programa, que disponibilizou professores bolsistas da Capes/UAB/MEC, compreendendo um período total de cerca de 60 dias. Aprovado o roteiro pela coordenação do curso, iniciaram as gravações. Havia a possibilidade de apresentação por uma jornalista profissional, mas se optou por uma professora do curso como apresentadora.

Os vídeos foram gravados em um dia, durante cerca de três horas, em estúdio disponível no Sept. Foram utilizados microfone de lapela, teleprompter, uma câmera Panasonic AG-HMC80P e uma câmera Sony HDR-XR160. Ambas ficaram fixas em tripé, captando a apresentadora em meio close de frente e lateralmente, nessa ordem.

Para a edição, dedicaram-se aproximadamente dez horas de trabalho no software Vegas 11. Houve inserção de procedimentos de formatação do Microsoft Word, realizado a partir de captura de imagem com o software Bandicam, além de *prints* de PDFs e textos, no processo de pós-produção. A vinheta de abertura e encerramento recebeu a logo do Programa Mídias Integradas na Educação e trilha musical. Caso houvesse alguma correção, as gravações ou a edição seriam refeitas.

Este caso demonstra que a atividade educativa em cursos a distância exige uma equipe multidisciplinar, como coloca Belloni (2009), porque, além do conteúdo, há aspectos de produção e edição do material audiovisual; fora a necessidade de adaptar a linguagem escrita para esse meio.

Após a finalização, a coordenação do curso foi responsável pela aprovação, postagem e divulgação dos vídeos. Em 30 de janeiro de 2015, foram disponibilizados no espaço de orientação do curso no Moodle⁹, via repositório Dropbox¹⁰, no formato WMV, para acesso exclusivo dos cursistas, que foram convidados a assisti-los a partir de uma mensagem publicada no fórum do espaço.

⁹ *Print* ao final do artigo como anexo.

¹⁰ O repositório foi utilizado porque o Moodle não estava customizado para upload e visualização dos arquivos, que totalizaram 943,4 MB.

Aplicação de conhecimentos na prática

Em uma especialização, o TCC, sobretudo destinado aos profissionais de educação, é uma oportunidade de integrar os conhecimentos adquiridos durante as aulas teóricas à prática. Em um curso de formação de professores é importante ter acesso ao conteúdo das aulas em várias plataformas digitais e, ao mesmo tempo, saber produzir suas próprias experiências de uso dessas tecnologias.

Isso pode ser feito a partir das tecnologias disponíveis na sociedade e de uso cotidiano, haja vista que há vários produtores de mídias para internet que usam câmeras caseiras ou até mesmo um smartphone, por exemplo. Nem sempre é necessário uma grande e cara infraestrutura de produção televisiva.

O uso sistemático e organizado das mídias na educação é um dos desafios na comunicação educacional. Para que isso aconteça, um dos passos é a apropriação destas mídias pelos professores, pois, como escreve Belloni (2009), eles precisam assumir a tarefa de mudarem suas práticas incorporando as TICs.

Nesse sentido, o TCC a ser desenvolvido pelos cursistas foi um artigo científico individual, com a finalidade de divulgar relatos de experiências, estudos de caso ou outros trabalhos de pesquisa que demonstrassem a integração das mídias no ambiente educacional. Devia ter entre 15 e 20 páginas e seguir as normas elaboradas pelo Sistema de Bibliotecas da UFPR. Cada cursista teve um professor orientador, selecionado de acordo com a afinidade com o tema proposto.

O processo de elaboração do TCC teve início na disciplina Metodologia da Pesquisa Científica, quando os alunos estudaram o assunto e foram instigados a pensar em temas de interesse para um futuro projeto de pesquisa. Ao iniciar a orientação em si, foram cadastrados no espaço de orientação do curso no Moodle e deveriam apresentar, como primeira atividade, um projeto de pesquisa. Esta tarefa foi dividida nos diferentes itens do projeto (tema, problema, delimitação do assunto, justificativa, objetivos, fundamentação teórica, metodologia e referências) e seguiu um cronograma de elaboração com cerca de quatro meses, culminando na entrega da versão final do projeto.

Durante esse tempo, foram acompanhados pelos orientadores a distância e presencialmente. As ferramentas de e-mail, chat e fórum ficaram à disposição de professores e alunos no AVEA. A cada entrega de tarefa o orientador podia fazer as devolutivas no campo comentários. No meio do período, aconteceu o quarto encontro

presencial (EP) do curso, quando o orientador e orientandos se conheceram e discutiram o andamento do projeto.

Nessa experiência, o professor orientador é mediatizado como produtor de mensagens a partir dos meios tecnológicos junto a seus cursistas; ao mesmo tempo em que é um usuário ativo e crítico, além de mediador entre os meios e os cursistas (BELLONI, 2001, p. 28). Para a comunicação, houve atividades assíncronas e os momentos presenciais obrigatórios durante o curso.

Em cursos online, há atividades que exigem a simultaneidade entre professor e aluno no acesso às tecnologias como teleaulas e chats, tendo como limitação a disponibilidade de professores e alunos em determinado momento de acesso; estas são atividades síncronas. Por outro lado, quando uma turma possui horários diversificados, o mais indicado são atividades assíncronas (BELINSKI, 2009, p. 94), sobretudo no TCC, que possui uma orientação customizada. Assim, cada cursista foi responsável pelo acesso ao material didático, em dias e horários distintos. Desse modo, as videoaulas gravadas permitiram o acesso assíncrono no AVEA.

O prazo para entrega do projeto coincidiu com o quinto EP, quando houve orientação do professor aos cursistas sobre os próximos passos para a elaboração do artigo e discussão do projeto. Na ocasião, também foram apresentadas as normas do TCC (material impresso), que também passaram a ficar à disposição em formato PDF no Moodle.

A partir disso, os cursistas realizaram a pesquisa e iniciaram a escrita do artigo, tendo cerca de dois meses antes de entregá-lo para a primeira análise, uma pré-banca, que avaliou o artigo preliminar escrito antes da banca de defesa, quando fizeram a apresentação presencial do trabalho (aconteceu entre final de abril e início de maio de 2015).

As bancas foram compostas por três professores, sendo um o orientador. Em ambos os momentos foram feitas recomendações aos alunos para aprimorar os artigos. Na primeira etapa, direcionadas à banca de defesa, e nesta para depósito do artigo na biblioteca da universidade.

Pesquisa sobre o uso das videoaulas

Com o encerramento do curso, chegou o momento de avaliar a experiência da utilização das videoaulas como suporte à elaboração do artigo científico. O modo como os cursistas se apropriaram delas e as integraram em seu TCC demonstra que, além da

importância das mídias na educação, são objeto de análise pelo uso efetivo da ferramenta como suporte na aprendizagem.

Para essa pesquisa, foram elaborados quatro questionários (direcionados à coordenação do curso, tutores presenciais, professores orientadores e cursistas), dependendo de cada perfil. Todos receberam um e-mail convidando para participar da pesquisa com um link exclusivo para acessar o questionário, hospedado em página no site do programa. O prazo para responder foi de dez dias.

Foram convidadas 114 pessoas: coordenadores de curso (4), tutores presenciais (3), professores orientadores (15¹¹) e cursistas (92); responderam, respectivamente, uma coordenadora, os três tutores, dois professores orientadores e 57 cursistas, totalizando 63 participantes.

O índice geral foi de 55%¹², a maioria composta por cursistas; dentre os professores orientadores apenas 13% responderam a pesquisa. Nos cursos a distância, é fundamental a participação do professor orientador e dos tutores presenciais como mediadores e incentivadores da aprendizagem autônoma e responsável dos seus alunos, sendo produtor de seu próprio conhecimento como autodidata.

Das pessoas que participaram da pesquisa, 83% eram mulheres e 17% homens, o que demonstra uma grande concentração de mulheres da educação pública básica interessada no curso. A indicação da idade foi uma questão aberta, tendo como resultado: 51% de pessoas entre 29 e 39 anos, 32% entre 40 e 50 anos, e 17% entre 51 e 68 anos.

Quanto à experiência em cursos a distância anterior a este, 12% das pessoas nunca haviam participado; 10% participaram de cursos rápidos, com menos de 20 horas, e 78% já haviam participado de cursos a distância com mais de 20 horas. Portanto, o público-alvo já detinha alguma experiência nessa modalidade.

Quanto ao acesso aos conteúdos do curso, 55% dos respondentes acessaram o conteúdo do curso em casa, 18% no ambiente de trabalho, e 27% tanto em casa quanto no trabalho. O tipo de acesso também pode auxiliar na elaboração dos métodos e técnicas de ensino, quanto ao tempo, formatos e tamanhos dos produtos multimídia. A produção de videoaulas de curta duração permite que sejam acessadas no ambiente de trabalho e seus intervalos, exigindo menos tempo de concentração e estudos de forma mais fragmentada durante o dia.

¹¹ A autora deste artigo também foi professora orientadora do curso e recebeu o convite por e-mail, não respondendo a pesquisa. Esse total a exclui.

¹² Os valores foram arredondados para facilitar a compreensão.

Dos respondentes, 84% assistiram às videoaulas disponibilizadas, enquanto 16% não, o que pode estar relacionado ao método de estudo individual de cada cursista. Um tutor não assistiu porque não teve tempo para isso, mas explicou que é uma boa escolha para o curso, pois os alunos podem acessar a qualquer momento. Um professor orientador também não assistiu, já que tinha participado do encontro presencial em que foi explicado o assunto, achando desnecessário acessar as videoaulas.

Foi realizado o levantamento dos motivos de não acessar o material multimídia junto aos cursistas, professores orientadores e tutores presenciais. Entre os que não assistiram às videoaulas, um dos motivos alegados era o costume em estudar a partir de material impresso ao invés de acessar material multimídia. Outros disseram preferir ler ao invés de assistir e escutar o assunto.

Quanto à contribuição do vídeo à aprendizagem, 78% assinalaram positivamente a questão; 79% consideraram a duração das videoaulas satisfatória e 83% alegaram que a linguagem dos vídeos estava clara e objetiva. Isso demonstra que houve acerto quanto ao formato, a duração e a linguagem adotados.

Para avaliar o impacto das seis videoaulas, bem como sua importância na aprendizagem do cursista, pediu-se que se fizesse um *ranking* entre os assuntos abordados de 1 a 6. Na ordem os assuntos ficaram assim distribuídos: roteiro (26%), estrutura (21%), organização (17%), apresentação (14%), elementos de apoio (13%), e aspectos gramaticais (9%). Os índices inferiores a 17% indicam que há três assuntos que devem ser repensados a partir das estratégias pedagógicas, para serem mais significativos para a aprendizagem dos alunos.

Nem sempre aquilo que o corpo docente considera mais relevante é percebido pelo cursista como tal, a exemplo da revisão do artigo final quanto à ortografia e gramática, além do trabalho com citações ao longo do texto. Recomendam-se novas estratégias para abordar esses temas.

Em resposta à pergunta sobre se o professor orientador incentivou o cursista a assistir às videoaulas, 78% responderam que sim. É muito importante que o professor atue como incentivador da aprendizagem de seus alunos, indicando material para leitura e estudos.

Dos cursistas, 86% afirmaram que assistiram às videoaulas antes da pré-banca do artigo científico; outros 12% acessaram as videoaulas após a pré-banca e apenas 2% assistiram as videoaulas após a banca de defesa, geralmente para rever e refazer algo em

seu artigo. Isso indica que o objetivo de estudos antes da pré-banca de avaliação do TCC foi atingido, sendo que os baixos índices de visualização após a realização da pré-branca e após a banca final do curso indicam que nessa fase também houve contribuição desse material didático à aprendizagem dos cursistas.

Apropriar-se do tema em estudo é fundamental na EAD, haja vista que os conteúdos estão disponíveis na internet para acesso várias vezes durante o curso. Sobre a necessidade de assistir mais de uma vez às videoaulas, 64% dos cursistas afirmaram que sim e 36% assistiram uma única vez.

Uma das vantagens da EAD é a possibilidade do aluno acessar os conteúdos das aulas infinitas vezes até se apoderar daquele conteúdo. Isso é possível por meio das videoaulas que estavam disponíveis durante o trabalho de elaboração do artigo. É preciso que o aluno organize seu tempo de estudo a fim de não concentrar tudo na última hora.

Entre as videoaulas acessadas mais de uma vez estiveram: roteiro para elaboração do artigo (31%), estrutura e organização (cada uma com 21%), apresentação gráfica (11%), elementos de apoio ao texto (9%) e aspectos gramaticais (7%). Isso reafirma a importância de disponibilizar material assíncrono para consulta durante o curso. Demonstra que, na elaboração de artigo científico, o cursista está mais interessado no roteiro, estrutura e organização, não se importando tanto com os temas de elementos de apoio e aspectos gramaticais.

Uma das vantagens do AVEA é o monitoramento do acesso pelos cursistas, o qual permite identificar quais assuntos e/ou material didático foram mais acessados. No relatório do Moodle¹³ do curso, tem-se que houve 731 acessos aos arquivos em formato PDF. Às videoaulas registraram-se 696 acessos, pela ordem: roteiro para elaboração do artigo (28%), apresentação gráfica (16%), estrutura do artigo (24%), organização (11%), elementos de apoio ao texto (10%) e aspectos gramaticais (11%). Percebe-se que houve preferência pelo material em formato texto, mas em relativo equilíbrio com os acessos às videoaulas.

Na confrontação entre esses dados e os anteriores (em que marcaram os que acessaram mais de uma vez no questionário), há diferenças: organização ficou com índice menor e empatou com aspectos gramaticais, tendo porcentagem mais baixa que apresentação. Já aspectos gramaticais, teve tanto acesso quanto organização. As variações podem estar relacionadas à quantidade de respondentes da pesquisa, pouco mais da metade do universo ideal a ser investigado. De qualquer forma, comparando ambos os dados,

¹³ Nessa contagem, o cursista pode ter acessado o mesmo arquivo diversas vezes.

mesmo que de fontes diferentes, percebe-se que o cursista está mais interessado no roteiro e estrutura. Recomendam-se novas pesquisas nessa área para identificar quais são as necessidades de aprendizagem dos alunos sobre esses assuntos.

Perguntados sobre a forma de acesso às videoaulas, 48% dos cursistas responderam que acessaram o material via notebook, 36% acessaram por meio de desktop, e 16% não responderam a questão. Entre os respondentes, não houve acesso via smartphone ou tablet. Isso demonstra que os cursistas, profissionais da educação, ainda acessam a internet por meios tradicionais, não incorporando os tablets ou smartphones no seu processo educacional. Essa informação é relevante para o desenvolvimento de material didático, pois parece que não há forte demanda por aplicativos em tablets ou smartphones para o curso.

Quanto ao formato de conteúdos apresentados no trabalho de orientação para elaboração de artigo científico, os cursistas afirmaram que é importante disponibilizar tanto o texto escrito quanto material audiovisual (74%), sendo que apenas 5% acessaram apenas as videoaulas, e 21% acessaram só o material escrito.

Foram registradas quatro sugestões de assuntos não abordados, sendo que 94% dos cursistas afirmaram que os conteúdos foram satisfatórios. Entre os assuntos não abordados: como fazer a paginação dentro das normas em processador de texto; dicas para apresentação oral na banca de avaliação; como escolher os autores e obras mais relevantes sobre o assunto do artigo. Esses temas podem fazer parte do planejamento de conteúdo do material didático destinado às próximas turmas do curso.

Os cursistas registraram nos comentários gerais que: os vídeos auxiliaram na aprendizagem e na elaboração do artigo final; foram atrativos; responderam às expectativas; estavam bem completos no conteúdo; foram bem elaborados e explicados; tinham boa apresentação e fácil compreensão; a boa dicção contribuiu muito no entendimento dos assuntos; foram dinâmicos e as imagens fizeram um paralelo com a fala.

Alguns, inclusive, escreveram que poderia haver maior número de vídeos, e que se deve continuar elaborando esse tipo de material, pois possibilita que o cursista entenda o conteúdo com maior facilidade em complemento ao material escrito, porque alguns disseram preferir ver e ouvir a ler, justificando que muitas pessoas são mais visuais. Esses comentários podem auxiliar no planejamento e na elaboração de novos materiais didáticos nesse campo do saber.

Quanto à percepção dos cursistas, os vídeos atingiram seus objetivos, não houve objeção apontada. Um cursista escreveu também sobre a demanda por programa de

mestrado a distância nessa área, na mesma dinâmica utilizada pelo curso; mesclando estudos a distância com momentos presenciais para provas e atividades em grupo. Contudo, ainda não há programa de mestrado nessa modalidade autorizado para funcionar no Brasil.

Os tutores avaliaram como positiva a inclusão dos vídeos na orientação de TCC, e indicaram algumas estratégias que podem ser usadas para promover o acesso, como reservar um tempo nos encontros presenciais para apresentação do vídeo e na sequência um espaço para discussão sobre as dúvidas dos cursistas.

Outro comentou que quanto mais linguagens forem utilizadas, mais se poderá contribuir para um curso melhor. Um dos professores orientadores explicou que o vídeo serviu de roteiro e para a resolução de dúvidas, sendo um ótimo instrumento para a redação do artigo, pois permitiu agilidade na sua elaboração, evitando equívocos.

De acordo com a coordenadora, que participou de todo o processo, os vídeos conseguiram cumprir com os objetivos propostos e contribuíram com o trabalho de orientação no curso. Em reunião de avaliação com a agência, destacou que, apesar de muitos professores orientadores não participarem da pesquisa, nas atas de pré-banca constava como recomendação aos cursistas também assistirem aos vídeos para ajudar na formatação e revisão dos artigos antes da banca de defesa.

Já a aluna bolsista que atuou na produção disse que aprendeu muito sobre o funcionamento dos equipamentos de áudio e vídeo (nunca tinha manipulado uma câmera profissional, teleprompter ou microfone de lapela, por exemplo), além de ainda não ter tido a oportunidade de trabalhar com o formato de videoaula. Para ela, essa oportunidade contribuiu também na integração com profissionais da área e em ver como tudo funciona melhor quando há um bom trabalho de equipe.

Considerações

Este estudo abordou como os cursistas receberam e usaram o material audiovisual no AVEA e quais foram as impressões sobre o conteúdo e o formato escolhido. O objetivo da produção das videoaulas foi o de criar outros processos e métodos de ensino, para além dos textos escritos na orientação de TCC, visando a aumentar a produtividade dos cursistas pela apropriação dos conteúdos apresentados.

Há um aspecto de produção criativa e crítica dos cursistas, pois, a partir dos conhecimentos adquiridos durante o curso, eram responsáveis por aplicar as mídias na

educação, analisando de forma interdisciplinar os resultados alcançados e relatados em seu artigo científico.

Segundo Belloni (2001, p. 24), a integração de novas tecnologias de informação e comunicação não são apenas meios de melhorar a eficiência do sistema educativo, mas também ferramenta pedagógica a serviço da formação do indivíduo autônomo.

Também foi possível analisar, via relatórios online do Moodle, os conteúdos mais acessados e as mídias mais utilizadas. Isso pode subsidiar outras experiências de produção de vídeo de forma otimizada e aprimorada, buscando desenvolver o processo ensino–aprendizagem com base em diferentes recursos tecnológicos.

Este estudo apontou que os vídeos não são mais ou menos relevantes ou eficazes no processo educativo que o texto escrito, podendo ou devendo ser combinados. As necessidades ou preferências dos alunos é que vão ditar essa escolha, como explica Belloni (2001, p. 25). O fundamental é que o professor também saiba usar e integrar esses meios no seu cotidiano.

Nesse sentido, para a autora, a educação mediada e mediatizada, sobretudo nos cursos a distância, significa codificar a comunicação pedagógica, traduzindo sob diversas formas, por vários meios, os mais adequados à realidade social e do aluno (texto impresso, software, aplicativo para smartphone, vídeo etc.), respeitando as regras de produção da ferramenta escolhida.

Alguns aspectos devem ser considerados na avaliação da aprendizagem dos cursistas, como a atenção ao processo do seu ponto de vista, a mudança na mediação entre cursista e professor, o desenvolvimento de atividades de reflexão sobre as atividades de aprendizagem, a aplicação de diversos métodos de ensino; enfim, a promoção da produção do conhecimento pelo aluno, para que não seja apenas mero receptor de conteúdos.

Assim, é necessário envolvê-lo na avaliação dos métodos de aprendizagem, com a finalidade de seu aprimoramento. Nesse sentido, os princípios da andragogia fornecem um arcabouço significativo para entender os alunos, pois pressupõe a autonomia, orientada a objetivos e capacidade de incorporar os conhecimentos em sua experiência pessoal e profissional. Esse é o grande objetivo do TCC: que o cursista seja capaz de compreender os conceitos e transformar sua prática pessoal e profissional, pois o foco da andragogia ou educação de adultos está na solução de problemas.

Nesse contexto, o TCC favorece essas várias dimensões do ensino–aprendizagem, sobretudo contribui para que os cursistas sejam autores de sua própria formação permanente

e prática pedagógica (BELLONI, 2009). Isso é ainda mais relevante para os profissionais da educação, que podem criar uma grande variedade de métodos de ensino, utilizando as novas TICs.

Um dos desafios desses novos métodos é sua perenidade, haja vista que a aplicação de mídias na educação é algo relativamente recente e nem sempre os professores são devidamente preparados para incorporar essa realidade na educação, quer presencial, quer a distância, em cursos de graduação ou especialização.

Os resultados apontam um longo caminho a ser percorrido nos métodos de ensino a distância e no desenvolvimento de inovação na educação, em vista da transição do discurso científico linear, cartesiano e positivista das metodologias tradicionais de ensino para práticas pedagógicas inovadoras (BEHRENS, 1999). Isso exige aprimoramento da concepção de ensino–aprendizagem nos cursos a distância.

Referências

BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1999.

_____. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: _____; MASETTO, M.; MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000, p. 67-132.

BELINSKI, R. **Suporte ao aluno**. Curitiba: Iesde, 2009.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

_____. **O que é mídia–educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

KNOWLES, M. S. et al. **Andragogy in action: applying modern principles of adult education**. San Francisco: Jossey-Bass, 1984.

LA BORDERIE, R.; JACQUES, P.; SEMBEL, N. **As ciências cognitivas em educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

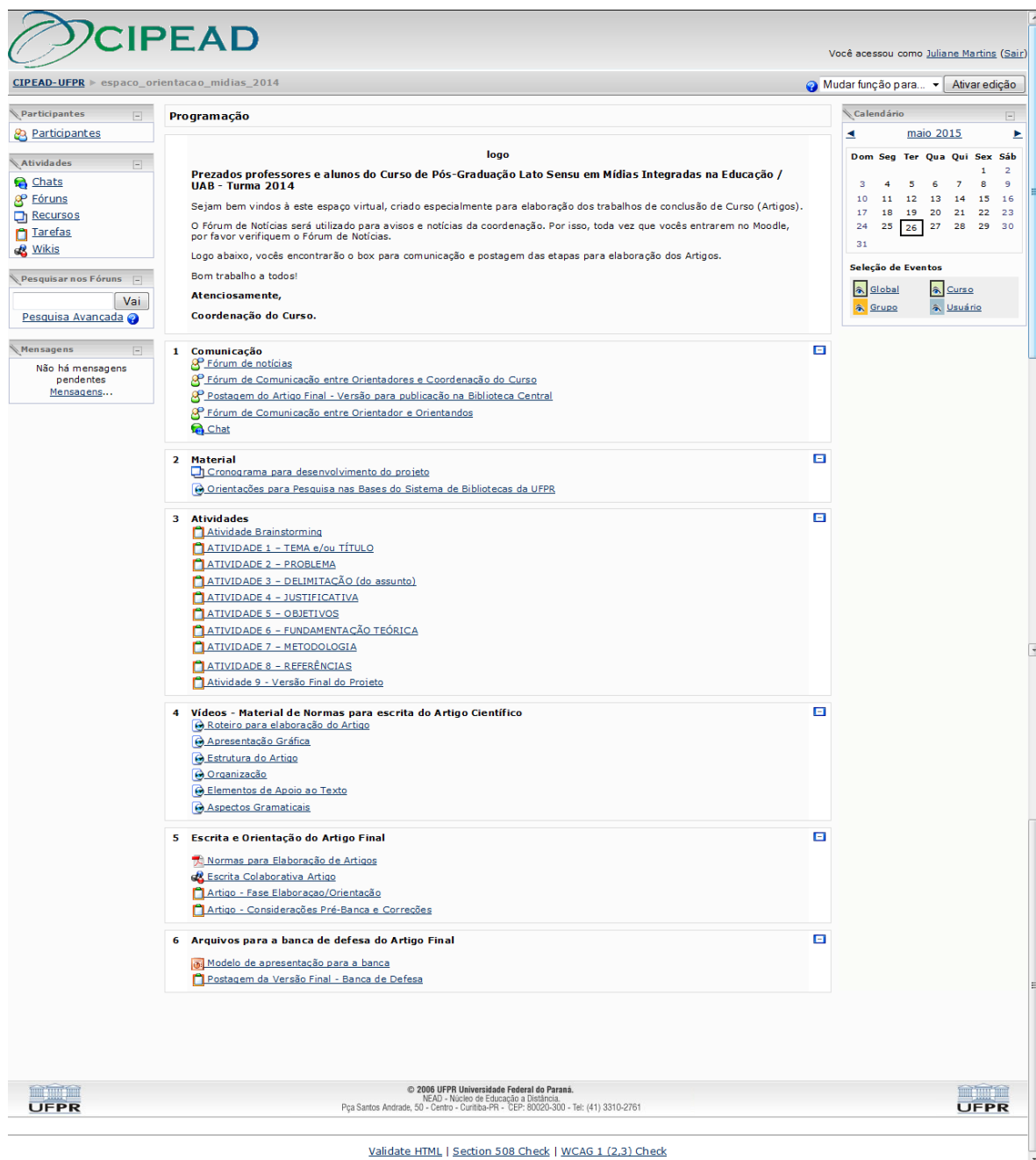
MARTINS, J. Extensão universitária e projeto pedagógico: integração a partir de uma agência experimental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 37., 2014, Foz do Iguaçu. **Anais...** Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-0597-1.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2015.

MENGATTO, A. P. F. **Normas para elaboração de artigos:** padrão UFPR de acordo com a ABNT. Curitiba: UFPR, 2014.

UAB. **O que é.** Disponível em: <<http://uab.capes.gov.br/index.php/sobre-a-uab/o-que-e>>. Acesso em: 23 jun. 2015.

WEBEDUC. **Mídias na educação.** Disponível em: <<http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao>>. Acesso em: 23 jun. 2015.

Anexo – Print da interface AVEA do espaço orientação do curso



The screenshot displays the Moodle interface for the CIPEAD course. The main content area is titled "Programação" and contains a welcome message from the course coordinator. The message states: "Prezados professores e alunos do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação / UAB - Turma 2014. Sejam bem vindos à este espaço virtual, criado especialmente para elaboração dos trabalhos de conclusão de Curso (Artigos). O Fórum de Notícias será utilizado para avisos e notícias da coordenação. Por isso, toda vez que vocês entrarem no Moodle, por favor verifiquem o Fórum de Notícias. Logo abaixo, vocês encontrarão o box para comunicação e postagem das etapas para elaboração dos Artigos. Bom trabalho a todos! Atenciosamente, Coordenação do Curso."

The interface includes a left sidebar with navigation options: Participantes, Atividades (Chats, Fóruns, Recursos, Tarefas, Wikis), Pesquisa nos Fóruns, and Mensagens. The main content area is organized into sections:

- 1 Comunicação:** Fórum de notícias, Fórum de Comunicação entre Orientadores e Coordenação do Curso, Postagem do Artigo Final - Versão para publicação na Biblioteca Central, Fórum de Comunicação entre Orientador e Orientandos, Chat.
- 2 Material:** Cronograma para desenvolvimento do projeto, Orientações para Pesquisa nas Bases do Sistema de Bibliotecas da UFPR.
- 3 Atividades:** Atividade Brainstorming, ATIVIDADE 1 - TEMA e/ou TÍTULO, ATIVIDADE 2 - PROBLEMA, ATIVIDADE 3 - DELIMITAÇÃO (do assunto), ATIVIDADE 4 - JUSTIFICATIVA, ATIVIDADE 5 - OBJETIVOS, ATIVIDADE 6 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, ATIVIDADE 7 - METODOLOGIA, ATIVIDADE 8 - REFERÊNCIAS, Atividade 9 - Versão Final do Projeto.
- 4 Vídeos - Material de Normas para escrita do Artigo Científico:** Roteiro para elaboração do Artigo, Apresentação Gráfica, Estrutura do Artigo, Organização, Elementos de Apoio ao Texto, Aspectos Gramaticais.
- 5 Escrita e Orientação do Artigo Final:** Normas para Elaboração de Artigos, Escrita Colaborativa Artigo, Artigo - Fase Elaboração/Orientação, Artigo - Considerações Pré-Banca e Correções.
- 6 Arquivos para a banca de defesa do Artigo Final:** Modelo de apresentação para a banca, Postagem da Versão Final - Banca de Defesa.

The footer of the page contains the UFPR logo and contact information: © 2006 UFPR Universidade Federal do Paraná. NEAD - Núcleo de Educação a Distância. Pça Santos Andrade, 50 - Centro - Curitiba-PR - CEP: 80200-300 - Tel: (41) 3310-2761.